

A LITERATURA BRASILEIRA TRADUZIDA NA FRANÇA: O CASO DE *MACUNAÍMA*

Teresa Dias Carneiro da Cunha
UFRJ

ESTE ENSAIO PROCURA APONTAR AS PRIMEIRAS indagações a respeito da literatura brasileira traduzida em francês, analisando mais especificamente a tradução de *Macunaíma*, de Mário de Andrade, publicada sob o título *Macounaïma*, em 1979, e reeditada com a tradução revista em 1996. Este é o pontapé inicial para a pesquisa que dará origem à dissertação de Mestrado que tratará da concepção e da recepção das obras traduzidas de Mário de Andrade na França. Na dissertação propriamente dita serão também abordadas outras duas obras do mesmo autor igualmente traduzidas para o francês, *Amar, verbo intransitivo* (*Aimer, verbe intransitif*, de 1995) e *O turista aprendiz* (*L'apprenti touriste*, de 1996), a fim de que se possa ter uma noção mais global da maneira como a obra deste autor chegou ao público francês, que visão pôde ser construída da cultura e da literatura brasileira com base nestas obras e que recepção crítica elas receberam. Para tanto, o interesse não é fazer uma análise lingüística aprofundada das traduções com intuito de avaliá-las, apontando erros ou acertos, mas sim de procurar saber em que momento no panorama mais geral das relações França-Brasil elas foram publicadas, o porquê de sua publicação e de que forma elas contribuíram para perpetuar ou modificar a visão de Brasil, país exótico por natureza e por decisão, que se tem na França desde sempre.

Livros brasileiros traduzidos em francês

Com base no levantamento feito por Estela dos Santos Abreu¹, que cobre todas as publicações, de cunho literário e não literário, até abril de 1994, apresentadas por autor, promovi uma reorganização da apresentação, desta vez por períodos históricos, tal como aparece no Apêndice 1. Aí incluí todas as publicações por período, inclusive reedições pela mesma editora, novas edições em outras editoras e novas traduções. Os dados são apresentados por ano e por ordem alfabética segundo o último sobrenome do autor, tal como ele é normalmente conhecido, seguido pelo título da obra em português correspondente à tradução em francês e a data da primeira publicação ou da publicação disponível.

Algumas dificuldades já foram sentidas nessa primeira fase, pois o levantamento de Estela dos Santos Abreu às vezes não apresenta o título do original em português, seja porque não foi encontrado, seja porque a obra só foi publicada em francês. Esta é uma dificuldade ocorrida principalmente nas edições mais antigas, quando ainda não era costume constar na contra-capa o título original que deu origem à tradução, ou quando era mais comum, por causa do incipiente parque editorial brasileiro ou por razões práticas, tais como a fixação da residência do autor brasileiro na França ou sua facilidade de contatos no exterior, publicar primeiro, e às vezes somente, na França. Na época da ditadura militar no Brasil, ocorreram alguns casos semelhantes, de obras que só foram publicadas na França, só que desta vez por problemas de censura no Brasil. Mais recentemente ocorreram os casos dos livros de fotografia de Sebastião Salgado, que em razão dos altos custos de impressão e edição no Brasil, só foram, pelo menos em sua maioria, publicados na França. Sempre que o título do original em português não foi obtido, por estas diversas razões, na listagem apareceu o título do livro em francês, entre parênteses.

Uma outra dificuldade de organizar a apresentação adveio do fato de que em alguns casos os livros não são traduzidos integralmente, como por exemplo *Corpo de Baile*, de Guimarães Rosa,

mas somente algumas partes ou trechos. Nestes casos apresentei a citação mais completa, que inclui título da parte traduzida e título da obra completa em português. Em outros casos, vários títulos em português são agrupados em uma só edição em francês, como por exemplo os livros de Paulo Freire, *Pedagogia do oprimido e Conscientização: teoria e prática da libertação*. Neste caso, os vários títulos são apresentados, com suas respectivas datas de publicação no Brasil, separados por barras.

Em alguns momentos aparecem datas de publicação na França mais antigas do que as de publicação do Brasil. Isto ocorreu basicamente em dois casos: (1) o mais comum é o da efetiva publicação anterior na França, seja porque houve mais interesse por parte dos editores franceses, seja porque a obra foi escrita primeiro em francês e só então traduzida para o português (este é o caso dos livros originários de teses acadêmicas defendidas na França), ou (2) porque não foi obtida a data da primeira publicação do original em português e o que consta da listagem é a data da publicação disponível.

Sanadas estas primeiras dificuldades, surgiram outras ainda maiores devido ao fato de que a listagem de Estela dos Santos Abreu fornece todos os títulos de obras brasileiras traduzidas na França, incluindo lado a lado obras literárias e não literárias, sem fazer nenhuma distinção ou classificação. Como o nosso interesse aqui era ter uma idéia da magnitude do material literário traduzido, foi inevitável adotar um critério de distinção. Em alguns casos foi fácil, ou porque o autor é consagrado como autor literário no Brasil, sendo este o caso de Machado de Assis, Guimarães Rosa, Clarice Lispector e outros, ou porque o título da obra não deixa dúvidas, como foi o caso de *Pneumologie*, de Sergio Salmeron, classificado sem pensar duas vezes como texto não literário. As dificuldades maiores surgiram para delimitar a fronteira que separa o “literário” do “não-literário”, em autores como Joaquim Nabuco e Rui Barbosa, que escreveram peças teatrais, poesias, ensaios, discursos, textos jurídicos, textos sobre Relações Internacionais, em um estilo que não se diferencia muito de um tipo de texto para outro, seguimos o critério de Alfredo Bosi, em *História Concisa da Literatura Brasileira*², quando

cita textos como sendo literários destes autores, diferenciando de outros. Em outros casos, como o de autores que escreveram textos que se aproximam do que é praticado nas Ciências Sociais, como depoimentos e relatos por exemplo, a delimitação já ficou muito mais complicada de ser feita. Para não “errar” demais na classificação, decidimos fazer uma distinção bem rígida e agrupar em torno de “não-literários” todos os textos de relatos de viagem, depoimentos, biografias, discursos, folclore, cartas, memórias, Geografia, Diplomacia, Teoria Literária, Economia, Ciências Sociais, Medicina, Teologia, Filosofia, Técnica Teatral, Fotografia, entrevistas e História. É possível que em alguns casos esta diferenciação tenha sido rigorosa demais, mas isto não invalida a análise dos dados que aparecem no Apêndice 2, se tomados em relação ao todo, mesmo que em análises futuras se resolva modificar um pouco os critérios de classificação, no sentido de “afrouxá-los” um pouco mais.

Uma outra questão a ser resolvida era quanto a se considerar ou não as reedições, novas edições em outras editoras e novas traduções no cômputo geral ou não. Decidimos computar tudo junto, caracterizando o total como o de “publicação de livros brasileiros em francês” fossem eles inéditos ou não, já que o nosso intento era em primeiro lugar mostrar o interesse do público e das editoras pelas obras brasileiras e as reedições e novas traduções mostram bem isto, assim como as obras inéditas.

Postas essas premissas metodológicas, é importante passar agora ao esboço da análise dos dados.

A primeira coisa que chama a atenção é o número de obras brasileiras traduzidas na França. Comparando-se com o número de obras brasileiras traduzidas para o inglês, a diferença no número é gritante. De acordo com o estudo de Heloisa Gonçalves Barbosa (3), onde não foram computadas as reedições e novas edições, mas foram computados livros de memórias, diários, biografias e outros gêneros que não foram levados em conta no nosso estudo, no mesmo período compreendido aqui (1822/1994) surgiram 165 publicações de obras brasileiras em inglês, sejam elas na Inglaterra, nos Estados Unidos ou em outros países de língua inglesa. Parece, portanto,

que o nosso passado de ligações culturais profundas e constantes com a França, serviu para fazer a nossa literatura mais traduzida e mais conhecida na França do que nos países de língua inglesa, o que em princípio é um dado positivo. Digo em princípio porque ainda não houve nenhum estudo que tenha analisado todas as obras traduzidas em francês e em inglês, avaliando-as segundo um critério amplo e com respaldo teórico, de modo a estabelecer uma comparação quanto à qualidade das traduções e a capacidade dos tradutores quanto ao domínio da língua portuguesa e ao conhecimento da cultura brasileira.

Há, pois, um interesse notável por parte do público e dos editores franceses por nossa literatura. Resta-nos perguntar se o conjunto das obras traduzidas em francês corresponde a uma boa amostragem da nossa literatura. Estão todos os nossos grandes autores traduzidos para o francês, e se estão, estão traduzidos suficientemente? Ou ainda, todos os que estão traduzidos são considerados “grandes” no Brasil? A resposta para ambas as perguntas é não. Há esquecimentos óbvios. No últimos anos, algumas “injustiças” foram sanadas e muitas obras foram traduzidas. Como elas não foram formalmente levantadas (o levantamento de Estela dos Santos Abreu pára em abril de 1994) e só temos conhecimento de algumas (ver Apêndice 3), podemos arriscar somente uma hipótese. Parecem estar ocorrendo dois fenômenos concomitantes: (1) a tradução pela primeira vez ou traduções de outras obras de autores literários consagrados no Brasil (e alguns bem distanciados no tempo) como é o caso de Lima Barreto e de Mário de Andrade; ao lado de novas traduções, como as de Machado de Assis ou de Clarice Lispector, por exemplo. (2) Por outro lado, vários autores que não são considerados no Brasil escritores de boa literatura, como Paulo Coelho e Jô Soares, por exemplo, mas que são *best-sellers* no Brasil, estão sendo traduzidos e muito vendidos na França, o que deve garantir a continuidade deste fenômeno. O que parece ocorrer nos últimos anos, portanto, é um crescente interesse pelos nossos clássicos, traduzidos em sua grande maioria por tradutores que conhecem bem a nossa literatura e que se empenham pelas publicações destas obras, ao

lado de campanhas mercadológicas mais eficientes por parte das editoras brasileiras, que estão conseguindo vender, através de feiras internacionais e agentes literários, direitos de tradução de obras bem sucedidas em termos de vendas no Brasil.

Olharemos agora com mais vagar para os períodos históricos, a fim de estabelecer diferenças ou semelhanças entre eles, na tentativa de traçar uma evolução no comportamento da “política de tradução” de obras brasileiras na França, se é que se pode dizer que existe alguma.

O primeiro período a ser considerado deveria corresponder ao Brasil Colônia, de 1500 a 1822, da chegada oficial dos portugueses à costa brasileira até a Independência, para seguirmos de perto a História. Ele foi saltado porque nada foi traduzido neste período, o que é compreensível, já que a literatura indígena era eminentemente oral, perdendo-se em grande parte ao longo do tempo, e a literatura brasileira em língua portuguesa estava ainda se afirmando. O quase total isolamento cultural da Colônia, em poder dos portugueses, fazia com que as relações entre França e Brasil fossem eminentemente unilaterais, no sentido do predomínio massivo da influência francesa sobre o Brasil. Até 1808, com a chegada da família real de Portugal, o Brasil era visto como um território a ser invadido, conquistado, colonizado e inseminado com cultura estrangeira, daí tantas invasões e tanto descaso com relação à nossa produção literária que não era pequena em número, mas insignificante em prestígio. É só após 1808 que a proibição de se imprimir algum tipo de material literário internamente foi revogada e que se inicia alguma atividade editorial nacional sob os auspícios de D. João VI. Algumas obras deste período como *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga, publicada em 1792, ou a *Retirada da Laguna*, de Visconde de Taunay, publicada em 1871, serão traduzidas algum tempo depois, ou muito tempo depois como os sermões do Padre Antônio Vieira ou a própria retradução da obra de Taunay.

O primeiro período que efetivamente foi considerado foi o que corresponde ao Período Monárquico, de 1822 a 1889, da Independência à Proclamação da República. Neste período, como já foi

assinalado, foram traduzidas obras publicadas no Brasil no período anterior e neste próprio período. A maior parte das obras traduzidas foram caracterizadas como não literárias, pois são obras sobre Política, Geografia, História, relatos de viagem, etc. Mesmo as computadas como literárias possuem temas “históricos” ou relacionados com personagens da literatura estrangeira, como o descobrimento da Bahia no primeiro caso e Dom Quixote, no segundo. Percebe-se que se houve um critério para a escolha das obras a serem traduzidas neste período, este foi de cunho didático ou informativo, isto é, privilegiaram-se obras que falassem de nossa especificidade histórica, política e geográfica para um público que pouco ou nada conhecia sobre o Brasil. Na maior parte dos casos, as traduções eram feitas por iniciativa dos próprios tradutores, que se interessavam pela nossa literatura ou pela nossa história, ou tinham laços com o Brasil. A encomenda de traduções por parte de editoras ainda é um fenômeno raro nesta época.

O segundo grande período, que poderia ser caracterizado como um período de transição rumo à modernidade, de 1890 a 1939, ocorre um fenômeno inverso ao do primeiro período: o número de obras “literárias” ultrapassa o de obras “não literárias” e são traduzidos livros de grande vendagem e muito sucesso no Brasil, como *O guarani*, *Inocência* e *Iracema*, todos de autores consagrados nacionalmente. É interessante notar que nenhum autor do que se considera aqui como fazendo parte do Pré-Modernismo (denominação usada por Alfredo Bosi), Literatura Art Nouveau (denominação usada por José Paulo Paes) ou Decadentismo, tais como João do Rio, Benjamin Costallat, Téo Filho ou Mme. Chrisanthème, foram traduzidos neste período ou foram jamais traduzidos. Isto se explica pelo fato de que esta literatura tinha muito pouco dos temas apreciados pelos franceses, tais como índios, selva ou temas históricos, enfocando temas essencialmente urbanos e costumes que copiavam os franceses. Não havia, neste sentido, nenhuma novidade para eles, porque então traduzir?

Este segundo grande período compreende a 1ª. Guerra Mundial, quando então percebe-se uma diminuição do número de obras tra-

duzidas, o que é compreensível dado o grau de envolvimento da França no conflito e o esforço de guerra. Uma outra observação interessante diz respeito à Semana de 1922 e ao Movimento Modernista, de enorme importância para a nossa literatura, mas que parece ter despertado pouco interesse no público francês num primeiro momento. De fato, os grandes nomes do Modernismo brasileiro, como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira só serão traduzidos muito tempo mais tarde.

Neste período aparecem as primeiras traduções de Machado de Assis, o nosso segundo autor mais traduzido, perdendo somente para Jorge Amado. O caso de Machado de Assis é muito interessante, pois a partir deste momento as traduções de Machado de Assis aparecerão sempre na listagem de todos os períodos subsequentes, inclusive com novas traduções, algumas bem recentes. Este assunto já foi bem explorado na tese de Doutorado de Léa Staut (4), onde a autora mostra como a obra de Machado de Assis teve uma recepção bastante equivocada inicialmente, pois não foi percebida, por parte da crítica e também dos tradutores, a singularidade do autor na nossa literatura. Houve um esforço imenso para se classificar o autor dentro de um só movimento literário ou de compará-lo a autores franceses ou ingleses, da mesma época. Só há bem pouco tempo a sua obra vem merecendo mais atenção por parte de críticos e de pesquisadores, explicando-se assim a nova onda de traduções.

O terceiro grande período a ser considerado cobre a 2ª. Guerra Mundial e o Pós-Guerra, indo de 1939 a 1959. No período correspondente à guerra, há uma pequena retração no número de obras traduzidas, se compararmos o mesmo número de anos da década anterior, sem, contudo, haver quedas drásticas. O Pós-Guerra é marcado por um estreitamento dos laços entre Brasil e Estados Unidos e por um arrefecimento das ligações culturais entre Brasil e França. O Brasil não era de modo algum um parceiro desprezível em termos comerciais e econômicos e o que se vê na época é uma verdadeira batalha entre as nações mais fortes para realçar e aprofundar esses laços. As traduções de obras estrangeiras, por

aproximarem as culturas, serão usadas como um instrumento muito eficaz para manter ou tentar manter a área de influência política dos países mais ricos. Isto é mais visível com relação aos Estados Unidos, que montam uma estratégia engenhosa de aproximação das Américas: astros de cinema americanos viajam pela América Latina; o “fenômeno” Carmen Miranda acontece nos EUA, produto de uma estratégia de marketing muito bem estruturada; Disney faz um filme muito popular na época intitulado *The Tree Caballeros* (traduzido no Brasil como *Você já foi à Bahia?*) onde os três amigos, Zé Carioca, Pato Donald e Panchito (um galo mexicano) se divertem viajando pelo continente; e, por último, mas não menos importante, vários autores e intelectuais brasileiros são convidados a lecionar ou darem conferências nos EUA, dentre eles, Érico Veríssimo, que vê sua obra ser extensamente traduzida para o inglês.

A França perde terreno frente a essa ofensiva americana com relação aos meios de comunicação de massa, mas no que concerne às traduções de obras brasileiras, os números indicam que houve um aumento considerável no número de publicações e também um alargamento na amplitude do público leitor, devido em grande parte às traduções de Jorge Amado, que caem verdadeiramente no gosto popular francês, pelo apelo do “exótico” e do “sensual”. Uma outra observação interessante em relação aos títulos traduzidos neste período se refere ao aumento do número de traduções de poesia, representadas por obras de autores como Ribeiro Couto, Manuel Bandeira, Vinicius de Moraes e Murilo Mendes. Ocorre também, em 1954, a primeira tradução de Clarice Lispector, que abrirá caminho nos períodos seguintes para as traduções de outras autoras mulheres, como Nélida Piñon e Lygia Fagundes Telles. Clarice Lispector se tornará um novo filão para traduções, criando um séquito de admiradores na crítica francesa, que passa a ombreá-la com os grandes nomes da Literatura Mundial.

A última observação a ser feita com relação a este período, 1939/1959, diz respeito às primeiras traduções consideradas aqui como de obras não literárias e que estão ligadas à Área de Economia e Ciências Sociais. O interesse pelos problemas sociais e econômicos

do Terceiro Mundo, que aumentará no período seguinte e nos anos negros da ditadura militar, é nascente neste período, exemplificado pelo início da publicação de títulos de Josué de Castro, como a *Geografia da Fome*, em 1946.

O período seguinte, que vai de 1960 a 1979, corresponde à época do *boom* das literaturas latino-americanas. Apesar do Brasil se localizar geograficamente na América Latina, quando se fala em literatura latino-americana de modo geral não se pensa em literatura brasileira. Podemos apontar várias razões, talvez não conclusivas: será que é por causa da diferença do idioma falado no Brasil? Será que é devido a algumas características particulares desta literatura latino-americana hispânica, de exploração do realismo fantástico, por exemplo, coisa que nunca foi o nosso forte? Será que é por causa do descompasso no desenvolvimento econômico entre a maioria dos países latino-americanos e o Brasil? Ou será que é mesmo pela nossa tendência ancestral de nos identificarmos muito mais com que vem da Europa e dos EUA do que com o que vem dos nossos vizinhos? O fato é que, apesar dessa dificuldade de identificação, o Brasil se beneficiou do fenômeno do estouro de vendas das literaturas latino-americanas no mundo todo, que sem dúvida deu uma visibilidade a estas literaturas nunca vista anteriormente.

Ao falar de literaturas latino-americanas pensamos imediatamente em nomes tais como Gabriel García Márques, Julio Cortázar, Mario Vargas Llosa e Jorge Luis Borges. E quem foram os autores brasileiros que mais se beneficiaram em termos de tradução com esta identificação muitas vezes bastante forçada com os autores latino-americanos? Ao olharmos o levantamento, veremos que não há dúvida de que foram Guimarães Rosa e Jorge Amado. Estes autores já tinham sido traduzidos no período anterior, mas não tinham ainda alcançado a repercussão de crítica e público leitor que terão neste período.

Continuam também, nesta época, as traduções de textos do domínio da Economia e das Ciências Sociais, com o grande número de traduções de três de nossos intelectuais mais conhecidos na França, Celso Furtado, Fernando Henrique Cardoso e Darcy Ri-

beiro, e de textos de orientação esquerdista e/ou teológica, de denúncia de abusos aos direitos humanos. Publicar no exterior era, para muitos, a única maneira de denunciar a violência e a tortura que grassava no Brasil.

Uma outra observação interessante a ser feita com relação a este período é a do aparecimento da literatura infanto-juvenil brasileira traduzida na França. Maria Clara Machado já havia publicado *Pluft, o fantasminha*, em 1960, mas é neste período que são traduzidos também outros autores infantis de sucesso, com Lygia Bojunga Nunes e Béatrice Tanaka. Este fenômeno não será passageiro e se sustentará no período seguinte, como se pode ver pela introdução de novos autores na listagem, como Ana Maria Machado. Este é sem dúvida um filão ainda pouco explorado pelos agentes literários, mas que deve render bons frutos no futuro, devido à excelente qualidade do que é publicado do Brasil e ao crescimento nos últimos anos do número de publicações e de vendagem nesta faixa de público.

Resta-nos ver o último grande período, de 1980 a 1994, que representa em números o período mais importante no nosso levantamento. Existem poucas novidades em termos de tendências neste período, mas uma continuidade do que já se tinha anunciado nos períodos anteriores: (1) traduções e novas traduções dos autores que fazem parte do nosso cânone literário; (2) obras de denúncia e de divulgação, de cunho religioso (importância das traduções do frei Leonardo Boff e de outros religiosos ligados à Teologia da Libertação) ou não, ligadas às Ciências Sociais e à Economia; (3) a literatura dita "feminina"; (4) a literatura infanto-juvenil.

A grande novidade é a presença na listagem de autores novos e até contemporâneos, como Caio Fernando Abreu, Rubem Fonseca, Harry Laus e Moacyr Scliar, com a redução do lapso de tempo entre publicação no Brasil e publicação da tradução na França. Isto se deve em grande parte a um trabalho mais profissional e mais incisivo dos agentes literários, ao desenvolvimento de estratégias de marketing bem estruturadas por parte das editoras, entrando com mais força em feiras internacionais e fazendo um trabalho

constante de propaganda. Em anos recentes os efeitos deste esforço profissional se fez sentir com o sucesso de vendas de Paulo Coelho e Jô Soares, com a tradução de livros que apesar de não receberem grande atenção por parte da crítica literária, por serem considerados literatura de massa, foram iguais sucessos de venda no mercado interno. Esta é a tendência mais forte para os próximos anos: o que fizer muito sucesso de vendas no Brasil, sem dúvida vai encontrar comprador na França. Felizmente que, ao mesmo tempo, os nossos grandes autores não têm sido esquecidos. Veremos a seguir o caso de Mário de Andrade, que confirma o que acabamos de dizer.

***Macunaíma* traduzido para o francês**

Macunaíma surge em francês em 1979, traduzido por Jacques Thiériot, e é reeditado em 1997, com a tradução revista pelo mesmo tradutor. Antes de fazermos algumas observações sobre a tradução propriamente dita, analisaremos a apresentação material das duas publicações a fim de ressaltar as diferenças marcantes entre elas. A apresentação material do texto, isto é o paratexto, constituído por capa, contra-capa, folha de rosto, verso da folha de rosto, orelhas, prefácios, pós-fácios, notas, textos críticos, glossários e bibliografia, serve para preparar a recepção da obra por parte do público, formando o que a Estética da Recepção chama de “horizonte de expectativas”.

Sabe-se que a recepção de uma obra, principalmente em tempos de tão rápida e ampla difusão da informação como são esses nossos, nunca se dá na forma de uma novidade absoluta. A partir de que referências *Macunaíma* pôde ser recebido? Em se tratando de um romance brasileiro, imediatamente são acionados por parte do público, muito antes da leitura da obra, todos os mitos e estereótipos relacionados a este tipo de literatura: exotismo luxuriante, sensualidade exacerbada, paisagens tropicais, mulheres bonitas e semi nuas, preguiça e irracionalidade endêmicas. É interessante notar, que mesmo em forma de paródia, todos estes elementos se confirmam

na obra em questão, talvez explicando de certa forma o seu sucesso.

A primeira edição de *Macounáima* aparece pela editora Flammarion, fazendo parte de uma coleção dedicada à América Latina, nomeada *Barroco*. Aí já temos dois dados interessantes: (1) a menção à América Latina aciona referências que já foram discutidas aqui na seção anterior, de identificação com o realismo fantástico e os romances hispânicos do tipo *Cem anos de solidão*, de Gabriel García Márquez, criando uma expectativa que não se confirmará totalmente com a leitura do livro; (2) a menção à palavra “barocco”, que propicia a ligação entre esta e a referência anterior: o estilo desta literatura latino-americana é o do barroco ou do neo-barroco, o que também não se pode dizer que seja totalmente correto, em se tratando de conjunto. Além disso, o termo não aparece em francês “baroque”, mas em português, com homonímia espanhola, o que já dá um certo clima de estrangeirismo e diferenciação, neste caso em relação à literatura de expressão francesa. Esta primeira apresentação revela uma certa ideologia francesa de percepção de blocos homogêneos e fechados, que só podem ser digeridos quando em comparação com o que é europeu, denunciando o viés marcadamente etnocêntrico desta recepção.

Quanto ao nome do autor, Mário de Andrade, que só aparece pela primeira vez na folha de apresentação da obra, junto aos nomes do tradutor e de Haroldo de Campos, autor do prefácio, podemos fazer algumas observações. Qual é o conhecimento anterior do público a respeito do autor e de sua obra? Restrito a um público leitor de revistas especializadas e a artigos parcos e esparsos. A menção ao seu nome não escapa ao pejo de uma literatura “menor” e de uma língua original pouco conhecida. Compreende-se, assim, a estratégia da editora de só apresentar seu nome ao lado do tradutor, bastante conhecido por sua capacidade e seriedade, e do de Haroldo de Campos, crítico ainda pouco conhecido naquele momento, mas assaz respeitado pelo menos nos meios acadêmicos. Explica-se aí talvez a escolha de seu nome para escrever o prefácio de apresentação da obra. Este não é mais do que um resumo de seu livro *Morfologia do Macunáima* (5), de cunho formalista (trata-se da tentativa de

ajustar o Macunaíma ao sistema de Propp, baseado nos contos de magia russos), muito festejada no Brasil na época de sua publicação, também na década de 70, mas depois bastante criticada (vide a análise de Gilda de Mello e Souza, em *O tupi e o alaúde* (6)). O fato é que este prefácio “espanta” o leitor mais desavisado e menos informado, que parece ser o caso mais geral do leitor francês. Definitivamente, para introduzir um autor desconhecido e uma obra já considerada difícil de ler pelo público original, não foi o que se pode chamar de uma idéia mercadologicamente feliz. Além disso, o livro tinha uma capa marron, cor de “burro-quando-foge”, pouco convidativa com o título em branco, sem nenhuma ilustração ou foto. E no entanto, o livro vendeu bem (5.000 exemplares, um dos melhores resultados de venda da coleção), tão bem que justificou uma reedição. Espanto geral, considerando-se a apresentação no mínimo equivocada do livro, a falta de publicidade, a falta de conhecimento prévio do público sobre o autor, a inexistência de outras obras traduzidas do mesmo autor, a quase inexistência de literatura crítica sobre Mário de Andrade e o lugar, bem escondidinho, que as obras brasileiras costumam, ou costumavam na época, ocupar nas poucas livrarias que se dispunham a vendê-las.

Passemos agora à segunda edição (1996), quase vinte anos depois da primeira publicação (1979). Vê-se que as coisas demoram um pouquinho a acontecer nesta área: o original é de 1928, cinquenta e um anos antes da primeira publicação em tradução na França. Nestes dezoito anos que separam a primeira da segunda publicação, muito se traduziu em termos de obras brasileiras na França, como acabamos de ver. A esta altura novos autores tinham surgido, outros tinham sido retraduzidos com mais cuidado e a literatura crítica sobre as obras literárias brasileiras e especificamente sobre Mário de Andrade, em jornais, revistas, livros, tinha aumentado em volume e em qualidade. Um outro detalhe importantíssimo: mais duas obras de Mário de Andrade tinham sido traduzidas recentemente, em 1995 e 1996 (7), recebendo muita atenção por parte da crítica, principalmente em se tratando de *O turista aprendiz*.

A segunda edição tem uma apresentação muito agradável em

termos visuais. A capa apresenta a reprodução de uma aquarela, representando um barco a remo vazio aportado às margens frondosas de um rio de águas azuis e calmas. As cores são pastéis, em várias tonalidades de amarelo, vermelho, azul e verde, predominando as duas últimas. O desenho é reproduzido mais uma vez em tamanho maior nas bordas da capa, formando uma espécie de moldura. Sugere viagem e descanso, evasão e refúgio, beleza e tranqüilidade. Apesar de não fugir à visão estereotipada do Brasil (afinal não se pode querer tudo!), a capa atrai o leitor por sua beleza e bom gosto, convidando à leitura. O título da obra desta vez aparece em preto, precedido pelo nome do autor, em tipo diferente. No alto, aparece o nome da coleção, "Littératures Latino-Américaines du XXe. Siècle - Brésil", bastante didático e auto-explicativo: mais um ponto para esta apresentação (o primeiro, ela tinha obtido com a escolha da ilustração). Em baixo em letrinhas pretas pequenas, mas bem visíveis em contraste com o fundo branco, o nome do tradutor (palmas para ela, a apresentação, pela menção explícita, e para ele, o tradutor, pelo *tour de force*) e do coordenador da edição crítica, Pierre Rivas, nome muito respeitado na França e autor de obras críticas sobre literatura brasileira (mais um acerto).

Abrimos o livro e deparamos com o retrato em preto e branco, datado de 1937, do autor, de óculos e terno, já calvo, expressão séria, mas não carrancuda, ar distinto e simpático. É, sem dúvida, a imagem mais conhecida do autor no Brasil. Interessante a lembrança de se colocar a foto nesta edição: cria intimidade e empatia, situa o leitor mais um pouco, ao ligar nome e imagem. A seguir, encontram-se os prefácios do coordenador e do tradutor, antes do texto propriamente dito, que é seguido por um glossário, que não constava da primeira edição e que ajuda mais do que atrapalha a leitura, em se tratando de *Macounaïma*.

Após o glossário encontram-se os ensaios críticos: *Macounaïma et Mário de Andrade*, por Telê Porto Ancona Lopes; *Macounaïma: le plaisir ludique du texte*, por Rita Olivieri-Godet; *Toupi and not toupi: une aporie de l'être national*, por Michel Riaudel e *Réception critique de Macounaïma en France*, por Pierre Rivas. Críticos bra-

sileiros e franceses competentes, tudo muito pertinente e interessante, didático e gostoso de ler. Para finalizar, uma cronologia de Mário de Andrade, uma bibliografia de livros e artigos sobre a obra, o autor e a literatura brasileira e o índice. Na contra-capas, faz-se um pequeno resumo da “estorinha” do livro, tocando-se no nome de Rabelais, referência quase obrigatória ao se falar em Mário de Andrade, que denuncia a perspectiva comparatista de muitos críticos franceses, de aproximar o desconhecido do conhecido, de aplainar as diferenças, de reduzir o Outro ao Mesmo. Explica-se também na contra-capas, que esta edição é um esforço conjunto da Unesco, de outros organismos com o CNRS e o ALLCA, e da editora Stock, tendo continuidade a coleção com outros livros clássicos da literatura latino-americana, o que confere grande credibilidade à tradução.

Passemos agora a algumas observações sobre o Capítulo V do livro, intitulado *Piaimã*, escolhido ao acaso. Como não é o objetivo deste trabalho fazer um levantamento exaustivo dos problemas da tradução, mas simplesmente delinear um comentário geral, elegeremos alguns exemplos dentro de cinco grandes grupos de elementos mais passíveis de discussão no referido capítulo. São eles: (1) nomes, (2) enumerações, (3) ditados, (4) agramaticalidades e (5) expressões coloquiais. Nossos comentários se pautarão pela seguinte linha de indagações: o tradutor procurou fazer uma tradução facilitadora e didática para o público francês ou procurou manter o “sotaque” do texto original? Ele procurou reproduzir os diferentes níveis de linguagem e o tom do original ou aplainou as diferenças? Qual foi o seu procedimento em relação às palavras indígenas e outras que não possuem equivalentes diretos em francês?

Com relação aos nomes, o tradutor promoveu uma verdadeira “tradução fonológica” em sua maior parte. Este procedimento técnico foi assim definido por J.C. Catford em *Uma teoria lingüística da tradução* (8): substituição da fonologia da língua-fonte por fonologia equivalente na língua-meta. Assim, “Macunaíma” virou “Macounaíma”; “Piaimã”, “Piaïman”; “Araguaia”, “Aragouaia”, etc.

Esse procedimento é estatisticamente raro em tradução, segundo Heloisa Gonçalves Barbosa, em *Procedimentos técnicos da tradução*

(9), sendo mais comuns nestes casos de divergência cultural o uso de procedimentos de decalque (repetição da palavra no idioma estrangeiro) ou de adaptação (usar um nome em francês equivalente).

O tradutor fez, portanto, uma tentativa de manter a “música” dos nomes e termos. Esta preocupação com o ritmo do texto original é louvável, principalmente se lembrarmos que Mário de Andrade era professor de música e nunca se descuidava da sonoridade das palavras empregadas. Contudo, quando esta tradução fonológica foi feita em palavras comuns do vocabulário (e não só nos nomes das personagens e dos lugares) como em “tapanhumas/tapanioumas”; “sabiáúna/sabiaouna”, etc., o leitor estrangeiro que estiver curioso por maiores informações, pode ter dificuldades de encontrar nos dicionários de língua portuguesa, ou em enciclopédias, o verbete desejado. Portanto, poderia ser válido empreender estas transposições fonológicas somente em palavras inventadas pelo autor ou nos nomes próprios, e não naquelas dicionarizadas, com existência documentada na língua portuguesa.

Na tradução revisada de 1997, o tradutor “mexeu” nas traduções fonológicas dos nomes comuns, deixando quase sempre intactas a dos nomes próprios. Com relação aos nomes comuns, ele em certas palavras passou a fazer decalque, como no caso de “sabiá”, “cajá”, “apió”, que apareciam sem acento agudo na primeira tradução. Em outros momentos, na maioria deles, ele passou a fazer decalque e tradução fonológica na mesma palavra, como por exemplo em: “mucajás”, que na primeira tradução aparecia “moucajas”, passou a constar como “moucajás”, na segunda tradução. Neste caso, a emenda ficou pior do que o soneto, pois a palavra que passa a constar nem é a palavra em língua portuguesa, nem uma tradução fonológica total, o que pode confundir ainda mais o leitor francês. De qualquer forma, a mudança mostra que o tradutor não ficou satisfeito com a solução que encontrou na primeira tradução e que está preocupado com a questão.

No grupo dos nomes próprios, há ainda o procedimento da tradução explicativa, como em: “Vei, a Sol/Vei, la Mère Soleil”; “Ci estrela/Ci son étoile; “icamiaba estrela/ Amazone-étoile”, etc.

Estas soluções são claramente facilitadoras para a leitura. O tradutor aqui também não ficou satisfeito com todas as soluções encontradas e voltou atrás na segunda tradução em pelo menos uma delas, “icamiaba estrela” passou a ter como equivalente “Icamiaba-étoile”.

Com relação às enumerações, encontramos doze séries no Capítulo V: (1) elementos da natureza; (2) tipos de peixes; (3) tipos de jacarés; (4) tipos de árvores; (5) tipos de macacos; (6) tipos de sabiás; (7) designações do dinheiro; (8) tipos de palmeiras; (9) tipos de frutas; (10) monstros lendários; (10) elementos da sociedade moderna; (12) tipos de animais de caça. Como era de se esperar, devido à dificuldade de se traduzir estas passagens por causa das diferenças extralingüísticas entre Brasil e França, o tradutor se valeu de vários recursos de tradução.

O tradutor usou o procedimento do *decalque* (manutenção da palavra estrangeira no texto traduzido), sempre que não houve equivalente no francês para as palavras em português e que estes equivalentes não possuíam grandes diferenças de pronúncia nas duas línguas. Foi o caso, por exemplo, de “aningas”/“aningas” e “jabolicaba”/“jabolicaba”. Foi usado também o procedimento da *tradução por equivalentes usuais* sempre que a tradução não acionava diferenças culturais marcantes entre os dois países. Foi o caso de: “abacates”/“avocats”; “mangas”/“mangues”; “palmeiras”/“palmiers”, etc. Houve também a *tradução por equivalentes próximos*, quando existiam diferenças extralingüísticas, mas mesmo assim o tradutor optou por tentar uma solução de tradução, ao invés de simplesmente fazer o empréstimo da língua de partida. Por fim, o tradutor optou por fazer uma *tradução explicativa* na preocupação de evitar empréstimos excessivos nos casos em que não havia equivalentes em francês. O tradutor teve uma preocupação muito louvável de não fazer explicações muito longas, que quebrariam o ritmo do original. São exemplo de tradução explicativa: “corredeiras” por “fleuves rapides” (na primeira tradução) ou “torrents” (na segunda); “tabatinga” por “layons argileux”, etc.

O tradutor mostrou preocupação em manter o ritmo, a pontuação e o mesmo número de termos do original, sem fazer omissões, ten-

tação muito freqüente nestes casos de grande dificuldade de tradução. Outra tentativa que ele evitou, felizmente, pois quebraria completamente o ritmo da leitura, foi a de acrescentar notas de pé-de-página. O glossário no final do livro é pequeno e os verbetes dizem respeito mais a pessoas e lugares. Nas enumerações, portanto, o tradutor procurou equilibrar as traduções facilitadoras e as traduções com “sotaque”, mantendo o estranhamento e a cor local do texto original, sem, contudo, tornar o texto traduzido incompreensível para o leitor estrangeiro.

Quanto aos ditados, eles aparecem em número de quatro no Capítulo V: (1) antes fanhoso que sem nariz / *mieux vaut parler du nez qu'être sans nez*; (2) por morrer um caranguejo o mangue não bota luto / *un crabe qui crève n'endeuille pas la grève*; (3) quem quer cavalo sem tacha anda de a-pé / *qui veut un cheval parfait n'a qu'aller à pied*; (4) onde me conhecem honras me dão, onde não me conhecem me darão ou não / *qui me connaît me respecte, qui ne me connaît pas apprendra à me respecter ou bien gare!*. A tradução dos ditados em francês foi literal, o que não quer dizer que tenha sido palavra-por-palavra. Foi mantida a “moral da história”, assim como os elementos principais das metáforas (nariz, caranguejo, cavalo, etc.), o nível da linguagem, o ritmo das frases e houve até a criação de rimas, muito comuns nos ditados.

Quanto às agramaticalidades, o texto original está repleto, devido ao forte cunho de oralidade e aos experimentalismos lingüísticos do autor. Mesmo fora dos diálogos, na narração propriamente dita, o autor se utilizou do recurso do discurso indireto livre, quando o narrador em 3ª. pessoa dá viva voz ao personagem. Nestes momentos “ouvimos” Macunaíma falar, uma fala de características bem peculiares.

O tradutor na maioria das vezes que encontrou agramaticalidades (sintaxe truncada, redundâncias, falta de concordância verbal ou nominal, problemas de regência verbal, etc.), as suavizou, ou mesmo as corrigiu. É sabido que a língua francesa admite muito menos agramaticalidades do que a língua portuguesa falada no Brasil, mesmo em se tratando de linguagem oral. No entanto, esta correção

constante das agramaticalidades na tradução, distanciou-a do original em termos de estilo e nível de linguagem, fazendo com que a tradução não tenha o mesmo “tom” do original. Ora, o leitor brasileiro se choca com o texto de *Macunaíma* mesmo ao lê-lo setenta anos depois. Não seria o caso do tradutor ousar mais, chocando um pouco mais o leitor francês? A segunda tradução ousou um tantinho mais neste sentido, timidamente, é preciso que se diga, principalmente em relação à pontuação, ou à falta dela.

Com relação às expressões coloquiais, percebe-se o esforço do tradutor em adequar o nível de linguagem da tradução ao texto original, como em “diacho” por “sacré diable”, ou “arame” por “fric”, gíria para dinheiro. Em outros momentos, o tradutor optou por soluções que não respeitaram o nível de linguagem e as diferenças vocabulares regionais, aplainando o texto, ceifando a especificidade dos vários falares. Assim, o texto em francês ficou quase asséptico e muito mais “correto” e pomposo do que o original, em casos deste tipo: “não se avexe” / “ne te tourmente pas”; “filharada” / “lignage”; “que-nem” / “ressemblait”; “cidade macota” / “la grande cité”.

A segunda tradução se preocupou em corrigir pequenos erros de tradução, ocorridos talvez devido ao desconhecimento da expressão em português no momento da primeira tradução. Foi o caso, por exemplo de “pra indiada braba”, que foi traduzido por “à travers le Brésil encore indien” e modificado para “aux Indiens brésiliens”. Outras modificações felizes foram no sentido de cortar acréscimos feitos pela primeira tradução ao original, que tornavam o texto traduzido muito “palavrudo”, sem muita necessidade.

Conclusão

As conclusões que podem ser tiradas neste começo de pesquisa sobre as traduções para o francês de obras brasileiras, e mais especificamente do *Macunaíma*, é que há sem dúvida por parte do sistema

receptor francês uma preocupação em apresentar melhor estas obras para um público ainda muito leigo. Houve uma evolução em termos de números de obras traduzidas ao longo tempo, acompanhado pelo cuidado de apresentar obras e traduções de qualidade, feitas por tradutores competentes e sérios. A apresentação material das obras veio melhorando muito nos últimos tempos também, com projetos gráficos mais bem cuidados para as capas. O interesse da crítica especializada cresceu e nota-se a preocupação em melhorar o nível de informação do público e dos críticos.

No entanto, a situação atual ainda está longe de ser a ideal. Faltam autores e muitas obras a serem traduzidas na listagem, o preconceito e o etnocentrismo francês tão característico, apesar de mais velado ainda está presente nas traduções, na recepção e na escolha das obras a serem traduzidas. A busca pelo “exótico” e “pelo sensual”, em detrimento da qualidade literária da obra, ainda é o parâmetro que pauta muitas dessas escolhas.

Em relação ao *Macunaíma*, apesar da tradução ser espantosamente feliz em muitos momentos, às vezes se tem a impressão de que os personagens não são índios brasileiros mas sim ou escravos das ex-colônias francesas ou habitantes bem-educados de uma cidade européia, perdendo-se em grande parte o impacto estético-estilístico do texto original e toda a discussão que suscita quanto à questão da identidade nacional. No entanto, justiça seja feita, o tradutor não optou escancaradamente por uma tradução facilitadora e o texto resultante, apesar de já mais domesticado do que o texto original, é complexo e inquietante.

Notas Bibliográficas

1. SANTOS ABREU, Estela. *Ouvrages brésiliens traduits en France*. 3e. ed. augm. Rio de Janeiro: Bureau du Livre, Consulat Général de France/Biblioteca Nacional/UFF, avr. 1994.
2. BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1978
3. BARBOSA, Heloisa Gonçalves. *The Virtual Image: Brazilian Literature in English Translation*. unpublished PHD Thesis, England, University of Warwick, 1994.
4. STAUT, Lea Mara Valezi. *A recepção da obra machadiana na França: um estudo crítico-estilístico das traduções de quatro romances*. São Paulo: Tese de Doutorado/USP, 1991.
5. CAMPOS, Haroldo de. *Morfologia do Macunaíma*. São Paulo: Perspectiva, 1972.
6. SOUZA, Gilda de Mello e. *O tupi e o alaúde: uma interpretação do Macunaíma*. São Paulo: Duas Cidades, 1979.
7. ANDRADE, Mário de. *Aimer, verbe intransitif*. Trad. Maryvonne Lapouge-Petorelli. Paris: Gallimard, 1995.
- ANDRADE, Mário de. *L'apprenti touriste*. Trad. Monique Le Moing et Marie Pierre Mazéas. Paris: La Quinzaine Littéraire/Louis Vuitton, 1996.
8. CATFORD, J.C. *Uma teoria lingüística da tradução*. Trad. do Centro de Especialização de Tradutores da PUC-Campinas. São Paulo: Cultrix, 1980.
9. BARBOSA, Heloisa Gonçalves. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas: Pontes, 1990.

APÊNDICE I:

LIVROS BRASILEIROS TRADUZIDOS NA FRANÇA

1823/1889

1823 - SILVA, Antônio José da (O judeu) - *Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança* - 1910-11

1824 - GONZAGA, Tomás Antônio - *Marília de Dirceu* - 1792

1825 - GONZAGA, Tomás Antônio - *Marília de Dirceu* (reed.) - 1792

1826 - SILVA, José Bonifácio de Andrada e - (*Réfutation des calomnies relatives aux affaires du Brésil insérées par un Sieur De Loys dans l'Indépendant de Lyon, par Messieurs José-Bonifácio d'Andrada, ex-Ministre de l'Intérieur et des Affaires Étrangères, ex-premier Gentilhomme de l'Empereur, ex-Commandant de la Garde Civique et ex-Député à l'Assemblée Constituante du Brésil, Antonio-Carlos Ribeiro d'Andrada, ex-Député aux Cortes de Lisbonne, et depuis, à l'Assemblée Constituante du Brésil, Martin-Francisco d'Andrada, ex-Ministre des Finances, ex-Député à l'Assemblée Constituante du Brésil*)

1829 - DURÃO, frei Santa Rita - *Caramuru* (poema épico do descobrimento da Bahia) - 1781

1857 - FLORESTA, Nísia - *Itinerário de uma viagem à Alemanha* - 1982

1859 - FLORESTA, Nísia - *Conselhos a minha filha* - 1845

1864 - FLORESTA, Nísia - (*Trois ans en Italie, suivis d'un voyage en Grèce*)

1871 - FLORESTA, Nísia - (*Le Brésil*)

1872 - NABUCO, Joaquim - (*Le droit au meurtre. Lettre à M. Ernest Renan sur l'Homme-Femme*)

1874 - NABUCO, Joaquim - (*Amour et Dieu*)

1875 - NERY, barão de Santa Anna - (*Un poète du XIX siècle: Gonçalves Dias*)

1878 - FLORESTA, Nísia - (*Fragments d'un ouvrage inédit: notes biographiques*)

- 1879 - NERY, barão de Santa Anna - (*Camões et son siècle*)
 1879 - TAUNAY, visconde de - *A retirada da Laguna* - 1871
 1880 - NERY, barão de Santa Anna - (*Lettre sur le Brésil: réponse au Times*)
 1882 - MAGALHÃES, Couto de - *O selvagem* (1ª. parte) - 1876
 1882 - NERY, barão de Santa Anna - (*Le pays du café*)
 1883 - NERY, barão de Santa Anna - (*La bataille du Riachuelo*)
 1883 - NERY, barão de Santa Anna - (*La question du café*)
 1884 - MORAIS FILHO, Melo - *Cantos do Equador* (1881) / *Mythos e poemas* (1884) (seleção de textos)
 1884 - NERY, barão de Santa Anna - (*La civilisation des Amazones*)
 1884 - PATROCÍNIO, José do - (*L'affranchissement des esclaves de la province du Ceara au Brésil*)
 1885 - MORAIS FILHO, Melo - (*La poésie au Brésil*)
 1885 - NERY, barão de Santa Anna - *O país das Amazonas* - 1979
 1889 - NERY, barão de Santa Anna - (*Le Brésil en 1889*)
 1889 - NERY, barão de Santa Anna - *Folclore brasileiro* - 1992

1890/1919

- 1892 - NERY, barão de Santa Anna - (*L'émigration et l'immigration pendant les dernières années*)
 1896 - TAUNAY, visconde de - *Inocência* - 1872
 1899 - BARBOSA, Rui - *O processo do capitão Dreyfus In: Cartas de Inglaterra* - 1896
 1901 - CELSO, Afonso - *Porque me ufano de meu país* - 1900
 1902 - ALENCAR, José de - *O guarani* - 1864
 1903 - NABUCO, Joaquim - *Fronteiras do Brasil e da Guiana Inglesa* - 1903
 1904 - DUMONT, Santos - *Os meus balões* - 1938
 1906 - NABUCO, Joaquim - *Pensamentos soltos* - 1937
 1907 - BARBOSA, Rui - (*Actes et discours de M. Rui Barbosa*)
 1909 - BARBOSA, Rui - *Saudação a Anatole France* - 1980
 1910 - ARANHA, Graça - *Canaã* - 1901
 1910 - ASSIS, Machado de - (*Quelques contes*)
 1910 - NABUCO, Joaquim - (*L'option-drame en 5 actes*)
 1911 - ASSIS, Machado de - *Memórias póstumas de Brás Cubas* - 1881
 1912 - NERY, barão de Santa Anna - (*Anthologie des poètes brésiliens*)
 1917 - BARBOSA, Rui - *Deveres dos neutros* - 1952

1917 - BARBOSA, Rui - (*Pages choisies de Ruy Barbosa - écrivain, orateur, homme d'État brésilien*)

1919 - BARBOSA, Rui - *Carta a Rodrigues Alves In: Esfolia da calúnia* - 1933

1920/1929

1920 - ARANHA, Graça - *Malazarte* - 1911

1920 - COELHO NETO - *Rei negro, romance bárbaro* - 1914

1920 - SOUSA, Cláudio de - (*La petite et le grand*)

1921 - SOUSA, Cláudio de - *O milhafre (peça de teatro)* - 1921

1924 - ATAÍDE, Tristão de - (*Fragments de sociologie chrétienne*)

1925 - ANDRADE, Oswald de - (*Pau-brasil (poesia)*) (*seleção de poemas*)

1925 - PEIXOTO, Afrânio - *Bugrinha* - 1922

1927 - SOARES, José Carlos de Macedo - *O Brasil e a Sociedade das Nações* - 1927

1928 - ALENCAR, José de - *Iracema: lenda do Ceará* - 1865

1928 - MARQUES, Xavier - *Jana e Joel* - 1899

1929 - COELHO NETO - *Mano* - 1924

1929 - PEIXOTO, Afrânio - *Fruta do mato* - 1920

1930/1939

1930 - ATAÍDE, Tristão de - (*Mélancolie de la critique*)

1930 - BARROSO, Gustavo - (*Mythes, contes et légendes des indiens (folklore brésilien)*)

1930 - CASTRO, Rangel de - (*En marge de la diplomatie - quelques aspects de la civilisation brésilienne*)

1931 - CELSO, Maria Eugênia - *Vicentinho* - 1924

1931 - FERRAZ FILHO, Enéas - *Adolescência tropical* - 1934

1931 - SANTOS, Joaquim Felício dos - *Memórias do Distrito Diamantino da Comarca do Serro Frio (Província de Minas Gerais)* - 1868

1932 - CARVALHO, Ronald de - *Rabelais e o riso do Renascimento* - 1931

1932 - SOUSA, Cláudio de - *As mulheres fatais* - 1930

1934 - ATAÍDE, Tristão de - (*Fragments de sociologie chrétienne*) (nova ed.)

1934 - CARVALHO, Ronald de - (*Le Brésil et le génie français*)

1935 - BOTELHO, Roberto de Arruda - (*Le Brésil et ses relations extérieures*)

- 1936 - ASSIS, Machado de - *Dom Casmurro* - 1899
1937 - COUTO, Ribeiro - *Infância* - ?
1937 - COUTO, Ribeiro - *Presença de Santa Teresinha* - 1934
1937 - COUTO, Ribeiro - *(Sainte Thérèse de l'Enfant Jésus)*
1937 - PEIXOTO, Afrânio - *Bugrinha* (nova ed.) - 1922
1938 - AMADO, Jorge - *Jubiabá* - 1935
1939 - COUTO, Ribeiro - *(Nuit brésilienne)*

1940/1949

- 1940-42 - ACIOLI, Hildebrando - *Tratado de Direito Internacional Público* - 1933-35
1940 - NABUCO, Joaquim - *(Pages choisies)*
1943 - AGUIAR, Dias de - *Nas fronteiras da Venezuela e Guianas Britânica e Neerlandesa* - 1943
1943 - SOUSA, Cláudio de - *(Le Sieur de Beaumarchais)*
1944 - ALMEIDA, Manuel Antônio de - *Memórias de um sargento de milícias* - 1854-55
1944 - ASSIS, Machado de - *Memórias póstumas de Brás Cubas* (nova trad.) - 1881
1946 - AMADO, Jorge - *Terras do sem fim* - 1942
1947 - ALENCAR, José de - *O guarani* (nova trad.) - 1864
1947 - CUNHA, Euclides da - *Os sertões* - 1902
1948 - ASSIS, Machado de - *Memórias póstumas de Brás Cubas* (nova ed.) - 1881
1948 - BANDEIRA, Manuel - *Guia de Ouro Preto* - 1938
1949 - AMADO, Jorge - *O cavaleiro da esperança: vida de Luís Carlos Prestes* - 1942
1949 - AMADO, Jorge - *Mar morto* - 1936
1949 - CASTRO, Josué de - *Geografia da fome* - 1946
1949 - DUPRÉ, sra. Leandro - *Éramos seis* - 1943
1949 - PEIXOTO, Afrânio - *Sinhazinha* - 1929

1950/1959

- 1950 - CASTRO, Josué de - *Os problemas da alimentação da América do Sul* - 1949
1951 - AMADO, Jorge - *Seara vermelha* - 1946

- 1951 - AMADO, Jorge - *São Jorge dos Ilhéus* - 1944
1951 - COUTO, Ribeiro - (*Rive étrangère* (poèmes))
1952 - AMADO, Jorge - *Capitães de areia* - 1937
1952 - CASTRO, Josué de - *Geopolítica da fome* - 1951
1952 - CASTRO, Rangel de - (*Discours prononcé à Athènes par l'ambassadeur*)
1952 - FREYRE, Gilberto - *Casa grande e senzala* - 1933
1952 - NERI, Adalgisa - (*Au-delà de toi*) (seleção de poemas)
1952 - QUEIROZ, Diná Silveira de - *Margarida La Rocque - A ilha dos demônios* - 1949
1952 - RAMOS, Artur - (*Le métissage au Brésil*)
1953 - AZEVEDO, Aluisio de - *O cortiço* - 1890
1953 - FIGUEIREDO, Guilherme - *Um deus dormiu lá em casa (peça em 3 atos)* - 1945
1953 - MORAIS, Vinicius de - *Cinco elegias* - 1943
1953 - REGO, José Lins do - *Menino de engenho* - 1932
1953 - VALLADÃO, Haroldo - *Aos juristas da paz* - 1947
1954 - LISPECTOR, Clarice - *Perto do coração selvagem* - 1942
1955 - AMADO, Jorge - *Cacau* - 1933
1955 - ASSIS, Machado de - *Quincas Borba* - 1891
1955 - CHAVES, Maria de Melo - (*Pionniers de la loi (établissement du protestantisme parmi les paysans du Brésil)*)
1955 - COUTO, Ribeiro - (*Jeux de l'apprenti animalier (dessins de l'auteur)*)
1955 - LISBOA, Rosalina Coelho - *A seara de Caim, romance da revolução no Brasil* - 1952
1955 - VERÍSSIMO, Érico - *Noite* - 1954
1955 - VERÍSSIMO, Érico - *O tempo e o vento V.I.:O continente* - 1949
1956 - ASSIS, Machado de - *Dom Casmurro* (nova ed.) - 1899
1956 - FREYRE, Gilberto - *Nordeste* - 1937
1956 - MENDES, Murilo - *As metamorfoses* (1944) / *Mundo enigma* (1942) / *Poesia liberdade* (1947) (seleção de poemas)
1956 - RAMOS, Graciliano - *Infância* - 1945
1956 - REGO, José Lins do - *Cangaceiros* - 1953
1957 - GOMES, Paulo Emílio Salles - *Jean Vigo* - 1984
1958 - COUTO, Ribeiro - *Dia longo* - 1944
1959 - AMADO, Jorge - *Gabriela, cravo e canela* - 1958

1960/1969

- 1960 - BANDEIRA, Manuel - (*Poèmes*)
- 1960 - MACHADO, Maria Clara - *Pluft, o fantasmilha* - 1957
- 1960 - MORAIS, Vinicius de - (*Recette de femme et autres poèmes*)
- 1960 - MORLEY, Helena - *Minha vida de menina, cadernos de uma menina provinciana nos fins do século XIX* - 1942
- 1961 - AZEVEDO, Aluísio - *O mulato* - 1881
- 1961 - CASTRO, Josué de - *O livro negro da fome* - 1957
- 1961 - ROSA, Guimarães - *Dão-lalalão/O recado do morro/Uma estória de amor In: Corpo de baile* - 1956
- 1962 - JESUS, Carolina Maria de - *Quarto de despejo - diário de uma favelada* - 1960
- 1962 - ROSA, Guimarães - *Buriti In: Corpo de baile* - 1956
- 1962 - VALLADÃO, Haroldo - *Democratização e socialização do Direito Internacional: os impactos latino-americano e afro-asiático* - 1961
- 1963 - BRAGA, Rubem - *Ai de ti, Copacabana!* - 1960
- 1963 - MOOG, Viana - *Bandeirantes e pioneiros* - 1954
- 1964 - CASTRO, Josué de - *Geografia da fome* (nova trad.) - 1946
- 1964 - FURTADO, Celso - *A pré-Revolução Brasileira* - 1962
- 1964 - JESUS, Carolina Maria de - *Casa de alvenaria - diário de uma ex-favelada* - 1961
- 1964 - RAMOS, Graciliano - *Vidas secas* - 1938
- 1965 - BANDEIRA, Manuel - (*Manuel Bandeira; étude, choix de textes et bibliographie*)
par Michel Simon)
- 1965 - CASTRO, Josué de - *Sete palmos de terra e um caixão* - 1965
- 1965 - ROSA, Guimarães - *Grande sertão: veredas* - 1956
- 1966 - CASTRO, Josué de - *Homens e caranguejos* - 1967
- 1966 - DOURADO, Autran - *A barca dos homens* - 1961
- 1966 - FURTADO, Celso - *Desenvolvimento e sub-desenvolvimento* - 1961
- 1966 - JULIÃO, Francisco - *Que são ligas camponesas?* - 1962
- 1966 - MORAIS, Maria Antonieta Dias de - *A varinha de caopora* - s.d.
- 1966 - MOURÃO, Gerardo Mello - *O valete de espadas* - 1965
- 1967 - DIEGUES Jr., Manuel & CARNEIRO, Edison - (*La contribution de l'Afrique à la civilisation brésilienne*)
- 1967 - MEIRELLES, Cecília - (*Poésies*)

- 1968 - ATAÍDE, Tristão de - (*L'influence de la pensée française au Brésil*)
1968 - JULIÃO, Francisco - ("*Cambão*" (*le joug*) - *La face cachée du Brésil*)
1968 - MARCILIO, Maria Luiza - *A cidade de São Paulo: povoamento e população (1750-1850)* - 1973
1968 - QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de - *Os cangaceiros* - 1977
1968 - QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de - (*Réforme et révolution dans les sociétés traditionnelles*)
1969 - ARRAES, Miguel - (*Le Brésil, le pouvoir et le peuple*)
1969 - CARDOSO, Fernando Henrique - *Mudanças sociais na América Latina* - 1969
1969 - FRAGOSO, dom - (*Évangile et révolution sociale*)
1969 - ROSA, Guimarães - *A estória de Lélío e Lina/ "Cara-de-bronze"/ Campo geral In: Corpo de baile* - 1956

1970/1979

- 1970 - AMADO, Jorge - *Os pastores da noite* - 1964
1970 - ARRAES, Miguel - (*Le Brésil, le pouvoir et le peuple*) (nova ed. ampl.)
1970 - CÂMARA, dom Hélder - (*Les conversions d'un évêque (entretiens avec José de Broucker)*)
1970 - CÂMARA, dom Hélder - (*Pour arriver à temps*)
1970 - CÂMARA, dom Hélder - *Revolução dentro da paz* - 1968
1970 - CÂMARA, dom Hélder - *Espiral de violência* - 1971
1970 - FERRAZ FILHO, Enéas - (*Symphonie enfantine*)
1970 - FURTADO, Celso - *A economia latino-americana* - 1975
1970 - FURTADO, Celso - *Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina/Projeto para o Brasil* - 1966 e 1968
1970 - FURTADO, Celso - *Teoria e política do desenvolvimento econômico* - 1967
1970 - LISPECTOR, Clarice - *A maçã no escuro* - 1961
1970 - MARIGHELA, Carlos - (*Pour la libération du Brésil*)
1970 - MESTERS, Carlos - *Paráiso terrestre: saudade ou esperança?* - 1971
1970 - MONTELLO, Josué - (*Un maître oublié de Stendhal, l'abbé de Saint-Réal*)
1970 - RIBEIRO, Darcy - *O dilema da América Latina* - 1978

- 1970 - SUASSUNA, Ariano- *O auto da compadecida* - 1957
- 1971 - AMADO, Jorge - *A morte e a morte de Quincas Berro d'Água* - 1961
- 1971 - AMADO, Jorge - *Gabriela, cravo e canela* (nova trad.) - 1958
- 1971 - ANÔNIMO - ("*Pau-de-arara*". *La violence militaire au Brésil*)
- 1971 - CALLADO, Antônio - *Quarup* - 1967
- 1971 - CÂMARA, dom Hélder - *O deserto é fértil* - roteiro para as minorias abraâmicas - 1976
- 1971 - CARDOSO, Fernando Henrique - *Política e desenvolvimento em sociedades dependentes - Ideologias do empresariado industrial brasileiro e argentino* - 1971
- 1971 - FREIRE, Paulo - *Educação como prática da liberdade* - 1967
- 1971 - LINS, Osman - *Nove, novena* - 1966
- 1971 - NABUCO, Joaquim - *Minha fé: mysterium fidei* - 1985
- 1971 - RAMOS, Dinalva da Silva - (*Dinalva, jeune travailleuse brésilienne - journal de Dinalva Silva Ramos*)
- 1971 - SANTOS, Milton - *A urbanização desigual. A especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos* (1980) / *Manual de geografia urbana* (1981)
- 1971 - SILVA, Lília Aparecida Pereira da - (*Fleurs de Lília*)
- 1971 - VASCONCELOS, José Mauro de - *Meu pé de laranja lima* - 1968
- 1972 - AMADO, Jorge - *Dona Flor e seus dois maridos* - 1966
- 1972 - BANDEIRA, Manuel & MELO NETO, João Cabral - (*Poésies du Brésil*)
- 1972 - BETTO, Frei - *Das catacumbas: cartas da prisão, 1969-1971* - 1978
- 1972 - CÂMARA, dom Hélder - (*Prière pour les riches*)
- 1973 - ALVES, Márcio Moreira - (*La paix est morte*)
- 1973 - ANDRADE, Carlos Drummond de - *Reunião* - 1969
- 1973 - ATAÍDE, Tristão de - (*Remise de la médaille Machado de Assis de l'Académie Brésilienne de Lettres à l'Académie Française* (le 7 juin 1973))
- 1973 - CASTRO, Josué de - *Geopolítica da fome* (nova trad.) - 1951
- 1973 - FURTADO, Celso - *Formação econômica do Brasil* - 1959
- 1973 - MARCILIO, Maria Luiza - *A cidade de São Paulo: povoamento e população, 1750-1850* (nova ed.) - 1973
- 1973 - LOPES, Aderito - (*L'escadron de la mort - São Paulo, 1968/1971*)
- 1973 - MORAIS, Maria Antonieta Dias de - (*La catharinette* (peça em um ato))
- 1973 - MORAIS, M. Antonieta Dias de - *Três garotos na Amazônia* - 1975

- 1973 - OLINTO, Antônio - *A casa d'água* - 1969
- 1973 - TANAKA, Béatrice - (*La fille du grand serpent et autres contes du Brésil*)
- 1974 - ALVES, Márcio Moreira - *A Igreja e a política no Brasil* - 1979
- 1974 - AMADO, Jorge - *Tereza Batista cansada de guerra* - 1972
- 1974 - FREIRE, Paulo - *Pedagogia do oprimido/Conscientização: teoria e prática da libertação* - 1974 e 1979
- 1974 - FURTADO, Celso - *Análise do "modelo" brasileiro* - 1972
- 1974 - VASCONCELOS, José Mauro de - *Rosinha, minha canoa* - 1963
- 1975 - ALVES, Márcio Moreira - (*Les soldats socialistes du Portugal*)
- 1975 - BORBA FILHO, Hermilo - *Um cavaleiro da segunda decadência V.1: Margem das lembranças* - 1966
- 1975 - CÂMARA, dom Hélder - (*J'ai entendu les cris de mon peuple (lettre pastorale des évêques)*)
- 1975 - LINS, Osman - *Avalovara* - 1973
- 1975 - MACHADO, Juarez - *Ida e volta* - 1976
- 1975 - MORAIS, M. Antonieta Dias de - *Tonico e o segredo de Estado* - 1980
- 1975 - SANTOS, Milton - *O espaço dividido. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos* - 1979
- 1975 - TANAKA, Béatrice - *Maya ou a 53ª. semana do ano* - 1978
- 1975 - VASCONCELOS, José Mauro de - *Vamos aquecer o sol* - 1974
- 1976 - AMADO, Jorge - *Tenda dos milagres* - 1969
- 1976 - BASTOS, Sebastião - (*Ma forêt au bord du grand fleuve*)
- 1976 - CARVALHO, Campos de - *A lua vem da Ásia* - 1956
- 1976 - CASALDÁLIGA, dom Pedro - (*Fleuve libre, ô mon peuple: poèmes*)
- 1976 - MARTINS, Luciano - (*Pouvoir et développement économique: formation et évolution des structures politiques au Brésil*)
- 1976 - PELÉ - *Jogando com Pelé* - 1974
- 1976 - TANAKA, Béatrice - *A montanha das três perguntas* - 1987
- 1977 - BICUDO, Hélio - *Meu depoimento sobre o Esquadrão da Morte* - 1976
- 1977 - BOAL, Augusto - *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas* - 1975
- 1977 - CEDAL - *Collectif Paulo Freire - (Multinationales et travailleurs au Brésil)*
- 1977 - HADDAD, Jamil - (*Avis aux navigateurs - le premier livre des Sourates*)
- 1977 - MENDES, Cândido - (*Justice, faim de l'Église*)
- 1977 - MENDES, Cândido - (*Le mythe du développement*)

- 1977 - MERQUIOR, José - *A estética de Lévi-Strauss* - 1975
 1977 - NOGUEIRA, Jorge - (*Au seuil du paradis*)
 1977 - VIANNA, Pedro - (*Changeons-en le rythme: recueil de poèmes*)
 1977 - VIANNA, Pedro - (*Le décret secret*)
 1977 - WERNECK, Leny - *Bandolim* - 1980
 1978 - AMADO, Jorge - *Os velhos marinheiros* - 1961
 1978 - BOAL, Augusto - *200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro* - 1977
 1978 - BOFF, Leonardo - *Eclesiogênese: as comunidades eclesiais de base reinventam a Igreja* - 1977
 1978 - CARDOSO, Fernando Henrique - *Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica* - 1970
 1978 - CARVALHO, J. Cândido de Carvalho - *O coronel e o lobisomem* - 1964
 1978 - CASCUDO, Câmara - *Contos tradicionais do Brasil: confrontos e notas* - 1946
 1978 - LISPECTOR, Clarice - *A paixão segundo G. H.* - 1964
 1978 - LOBATO, Monteiro - *Urupês, Negrinha e outros contos* - 1918
 1978 - MESTERS, Carlos - *Seis dias nos porões da humanidade* - 1977
 1978 - RIBEIRO, João Ubaldo - *Sargento Getúlio* - 1971
 1979 - AMADO, Jorge - *Tieta do Agreste* - 1977
 1979 - ANDRADE, Mário de - *Macunaíma* - 1928
 1979 - ÂNGELO, Ivan - *A festa* - 1976
 1979 - FONSECA, Rubem - *O caso Morel* - 1973
 1979 - MATTOSO, Kátia de Queirós - *Ser escravo no Brasil* - 1988
 1979 - MELLO, Thiago de - *A canção do amor armado*(1979)/ *Faz escuro mas eu canto*(1965) (seleção de poemas)
 1979 - MENDES, Cândido - (*Contestation et développement en Amérique Latine*)
 1979 - NUNES, Lygia Bojunga - *Angélica* - 1975
 1979 - PEREIRA, Nunes & TANAKA, Béatrice - *Bahira* - 1982
 1979 - PIÑON, Nélide - *A casa da paixão* - 1973
 1979 - RIBEIRO, Darcy - *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno* - 1970
 1979 - VASCONCELOS, José Mauro de - *Banana brava* - 1942

1980/1989

- 1980 - AMADO, Jorge - *Farda, fardão, camisola de Dormir* - 1979

- 1980 - ALENCAR, frei Tito de - *(Alors les pierres crieront)*
- 1980 - BETTO, frei - *Cartas da prisão* - 1977
- 1980 - BOAL, Augusto - *Stop! c'est magique* - 1980
- 1980 - CARVALHO, Campos de - *A chuva imóvel* - 1973
- 1980 - CASALDÁLIGA - dom Pedro - *Creio na justiça e na esperança* - 1979
- 1980 - GABEIRA, Fernando - *O que é isso, companheiro?* - 1979
- 1980 - LINS, Osman - *A rainha dos cárceres da Grécia* - 1976
- 1980 - LISPECTOR, Clarice - *Água viva* - 1973
- 1980 - MORAIS, M. Antonieta Dias de - *Magaroa, ilha sem dono* - 1978
- 1980 - POMPÉIA, Raul - *O Ateneu (crônica de saudades)* - 1888
- 1980 - QUEIROZ, Rachel - *Dora, Doralina* - 1975
- 1980 - VÁRIOS AUTORES - *(Fleur, téléphone et jeune fille...et autres contes brésiliens)*
- 1980 - WERNECK, Leny - *Embaixo da cama* - 1980
- 1981 - AMADO, Jorge - *Seara vermelha* (nova ed.) - 1946
- 1981 - CONCEIÇÃO, Manuel da - *Essa terra é nossa (depoimento sobre a vida e as lutas de camponeses no Estado do Maranhão)* - 1980
- 1981 - FURTADO, Celso - *Criatividade e dependência na civilização industrial* - 1978
- 1981 - LISPECTOR, Clarice - *Perto do coração selvagem* (nova trad.) - 1942
- 1981 - MICELI, Sérgio - *Intelectuais e classe dirigente no Brasil* - 1979
- 1981 - MONTELLO, Josué - *Cais da sagração* - 1971
- 1981 - NUNES, Lygia Bojunga - *Corda bamba* - 1979
- 1981 - RIBEIRO, Darcy - *Maíra* - 1976
- 1981 - SOUSÂNDRADE - *O inferno de Wall Street In: Guesa Errante* - 1970
- 1982 - ANDRADE, Oswald de - *Memórias sentimentais de João Miramar/Serafim Ponte Grande/Do pau-brasil à antropofagia e às utopias (Antologia)*
- 1982 - BOFF, Leonardo - *(Témoins de Dieu au coeur du monde)*
- 1982 - GATTAI, Zélia - *Anarquistas, graças a Deus* - 1979
- 1982 - JESUS, Carolina Maria de - *Diário de Bitita* - 1986
- 1982 - LOUZEIRO, José - *Infância dos mortos* - 1977
- 1982 - MACHADO, Dyonélio - *Os ratos* - 1935
- 1982 - NUNES, Lygia Bojunga - *A casa da madrinha* - 1978
- 1982 - ROSA, Guimarães - *Primeiras histórias* - 1962
- 1982 - TANAKA, Béatrice - *O tonel encantado* - 1985
- 1982 - WERNECK, Leny - *Essa vida de cachorro* - s.d.
- 1983 - AMADO, Jorge - *O gato malhado e a andorinha sinhá: uma hist.*

de amor - 1976

1983 - AMADO, Jorge - *Suor* - 1934

1983 - ASSIS, Machado de - *Dom Casmurro* (nova trad.) - 1899

1983 - BOFF, Leonardo - *Jesus Cristo libertador* - 1972

1983 - DA MATTA, Roberto - *Carnavais, malandros e heróis - para uma sociologia do dilema brasileiro* - 1979

1983 - LOYOLA, Maria Andréa - *Médicos e curandeiros. Conflito social e saúde* - 1984

1983 - MATHIAS, Gilberto & SALAMA, Pierre - *O Estado superdesenvolvido* - 1983

1983 - NUNES, Lygia Bojunga - *A bolsa amarela* - 1976

1983 - OLINTO, Antônio - *O rei de Keto* - 1980

1983 - SOARES, Marli Pereira - *Marli mulher. Tenho pavor de barata, polícia não* - 1982

1983 - SOUZA, Márcio - *Galvez, imperador do Acre* - 1976

1984 - AMADO, Jorge - *Cacau* (reed.) - 1933

1984 - AMADO, Jorge - *Os subterrâneos da liberdade* - 1980

1984 - ASSIS, Machado de - *"O alienista" in: Papéis avulsos* - 1882

1984 - BETTO, frei - *Batismo de sangue: os dominicanos e a morte de C. Marighela* - 1986

1984 - BOFF, Leonardo - *Via-sacra da justiça* - 1978

1984 - CÂMARA, dom Hélder - *Indagações sobre uma vida melhor* - 1986

1984 - CARDOSO, Fernando Henrique - *As idéias em seu lugar: ensaio sobre as teorias do desenvolvimento* - 1980

1984 - FURTADO, Celso - *O mito do desenvolvimento econômico* - 1974

1984 - FURTADO, Celso - *Não à recessão e ao desemprego* - 1983

1984 - GATTAI, Zélia - *Um chapéu para viagem* - 1982

1984 - LISPECTOR, Clarice - *A bela e a fera* (1979) / *A via crucis do corpo* (1974)

1984 - LISPECTOR, Clarice - *A hora da estrela* - 1977

1984 - MACHADO, Ana Maria - *Bem do seu tamanho* - 1980

1984 - MESTERS, Carlos - *A missão do povo que sofre* - 1981

1984 - QUEIROZ, Rachel de - *João Miguel* - 1932

1984 - SANTOS, Milton - *Por uma geografia nova* - 1978

1984 - TANAKA, Béatrice - *A princesa e o destino* - 1985

1984 - TORRES, Antônio - *Essa terra* - 1976

1985 - ALENCAR, José de - *Iracema: lenda do Ceará* (nova trad.) - 1865

1985 - AMADO, Jorge - *Terras do sem fim* (nova trad.) - 1942

- 1985 - AMADO, Jorge - *Tocaia Grande: a face obscura* - 1984
1985 - ANDRADE, Carlos Drummond de - *Contos de aprendiz* - 1951
1985 - ASSIS, Machado de - *Esau e Jacó* - 1904
1985 - AZEVEDO, Marcello de Carvalho - *Os religiosos, vocação e missão* - 1986
1985 - BOFF, Leonardo - *Igreja, carisma e poder* - 1981
1985 - CALLADO, Antônio - *Sempreviva* - 1981
1985 - CÂMARA, dom Hélder - *O Evangelho com D. Hélder* - 1987
1985 - CARDOSO, Lúcio - *Crônica da casa assassinada* - 1959
1985 - GATTAI, Zélia - *Senhora dona do baile* - 1984
1985 - LISPECTOR, Clarice - *Onde estiveste de noite?* - 1974
1985 - NASSAR, Raduan - *Um copo de cólera* (1978) / *Lavoura arcaica* (1975)
1985 - QUEIROZ, Rachel - *O Quinze* - 1930
1985 - SCLiar, Moacyr - *O centauro no jardim* - 1980
1985 - TANAKA, Béatrice - *Bóia, boi e bang* - 1985
1985 - TREVISAN, Dalton - *O vampiro de Curitiba* - 1965
1985 - VÁRIOS AUTORES - (*Poèmes du Brésil*)
1986 - AMADO, Jorge - *A bola e o goleiro* - 1984
1986 - AMADO, Jorge - *O menino grapiúna* - 1981
1986 - AMADO, Jorge - *São Jorge dos Ilhéus* (nova trad.) - 1944
1986 - AZEVEDO, Marcello de Carvalho - *Comunidades eclesiais de base e inculturação da fé* - 1986
1986 - BETTO, frei - *Fidel e a religião - conversas com frei Betto* - 1986
1986 - BOFF, Leonardo - *São Francisco: ternura e vigor* - 1981
1986 - BOFF, Leonardo - *A ave-Maria - o feminino e o Espírito Santo* - 1980
1986 - COUTINHO, Edilberto - *Maracanã, adeus* - 1980
1986 - DOURADO, Autran - *Ópera dos mortos* - 1967
1986 - FONSECA, Rubem - *A grande arte* - 1983
1986 - GOMES, Paulo Emílio Salles - *Três mulheres de três PPPês* - 1977
1986 - GUIMARÃES, Bernardo de - *A escrava Isaura* - 1875
1986 - MACIEL, Carlos - (*Richesse et évolution du vocabulaire d'Érico Veríssimo: 1905-1975*, Porto Alegre, Brésil)
1986 - MERQUIOR, José Guilherme - *Michel Foucault ou o niilismo de cátedra* - 1985
1986 - MONTELLO, Josué - *Os tambores de São Luís* - 1975
1986 - RAMOS, Graciliano - *São Bernardo* - 1934
1986 - RIBEIRO, João Ubaldo - *Vila Real* - 1979
1986 - SABINO, Fernando - *O homem nu* - 1960

- 1986 - SALGADO, Sebastião - (*Autres Amériques*)
1986 - SALGADO, Sebastião - (*Sahel: l'homme en détresse*)
1986 - SCLiar, Moacyr - *A estranha nação de Rafael Mendes* - 1984
1986 - SOUZA, Márcio - *Mad Maria* - 1980
1986 - TANAKA, Béatrice - *O livro da terra* - 1986
1986 - TELLES, Lygia Fagundes - *Filhos pródigos* - 1978
1986 - VÁRIOS AUTORES - (*Contes et chroniques d'expression portugaise*)
1987 - ANDRADE, Carlos Drummond de - "*O elefante*" in: *A rosa do povo* - 1945
1987 - ASSIS, Machado de - (*La montre en or*) (seleção de contos)
1987 - BOFF, Leonardo & BOFF, Clodovis - *Como fazer Teologia da Libertação* - 1986
1987 - CORÇÃO, Gustavo - *A descoberta do outro* - 1927
1987 - DIDI, mestre - *Contos crioulos da Bahia* - 1976
1987 - FRANÇA Jr., Oswaldo - *Jorge, um brasileiro* - 1967
1987 - FURTADO, Celso - *Brasil pós-"milagre"* - 1982
1987 - FURTADO, Celso - *A fantasia organizada* - 1985
1987 - LISPECTOR, Elisa - *No exílio* - 1948
1987 - PIÑON, Nélide - *A força do destino* - 1980
1987 - PIÑON, Nélide - *A casa da paixão* - 1973
1987 - SCLiar, Moacyr - *O carnaval dos animais* - 1976
1987 - TANAKA, Béatrice - *A história de Chico Rei* - 1990
1988 - AMADO, Jorge - *ABC de Castro Alves* - 1941
1988 - AMADO, Jorge - *Capitães de areia* (reed.) - 1937
1988 - ANJOS, Ciro dos - *O amanuense Belmiro* - 1937
1988 - BOFF, Leonardo - *O pai-nosso - oração da libertação integral* - 1979
1988 - DOMINGO, J. & GAUTHIER, A - (*Le Brésil - Puissance et faiblesse d'un grand du Tiers-Monde*)
1988 - DOURADO, Autran - *Os sinos da agonia* - 1974
1988 - LAUS, Harry - *As horas de Zenão das Chagas* - 1987
1988 - RAMOS, Graciliano - *Memórias do cárcere* - 1953
1988 - SARNEY, José - *Norte das águas* - 1969
1988 - TRINDADE, Hélgio - (*La tentation fasciste au Brésil dans les années trente*)
1988 - VÁRIOS AUTORES - (*Anthologie de la nouvelle poésie brésilienne*)
1989 - AMADO, Jorge - *Bahia de Todos os Santos* - 1945

- 1989 - AMADO, Jorge - *O sumiço da santa: uma hist. de feitiçaria* - 1988
1989 - ASSIS, Machado de - *Memórias póstumas de Brás Cubas* (nova ed.) - 1881
1989 - BARRETO, Lima - *Recordações do Escrivão Isaías Caminha* - 1909
1989 - CALLADO, Antônio - *Expedição Montaigne* - 1982
1989 - CAMPOS, Haroldo - *A educação dos cinco sentidos* - 1985
1989 - CASALDÁLIGA, dom Pedro - (*Le coq de l'Araguaia*)
1989 - CASTIGLIONI, Aurélia H. - (*Migration, urbanisation et développement: le cas de l'Espírito Santo, Brésil*)
1989 - ESCOBAR, Ruth - *Maria Ruth* - 1987
1989 - FONSECA, Rubem - *Bufo & Spallanzani* - 1985
1989 - GARCIA Jr., Afrânio - (*Libres et assujettis. Marché du travail et modes de domination au Nordeste*)
1989 - LAUS, Harry - *Os incoerentes* (1958)/*Ao juiz dos ausentes* (1961)/*Caixa d'Aço* (1989)
1989 - LAUS, Harry - *A primeira bala*
1989 - LISPECTOR, Clarice - *Laços de família* - 1960
1989 - POMPÉIA, Raul - *O Ateneu (crônica de saudades)* (nova ed.) - 1888
1989 - RIBEIRO, João Ubaldo - *Viva o povo brasileiro* - 1984
1989 - SALGADO, Sebastião - (*Les cheminots*)
1989 - SANTOS, Milton - *Espaço e método* - 1985
1989 - SILVA, Antônio José da (O judeu) - *Obras do diabinho da mão furada In: Teatro de Antônio José - 1910-11*
1989 - TELLES, Lygia Fagundes - *Antes do baile verde* - 1975
1989 - VALLADARES, Lícia - (*La recherche urbaine au Brésil. Un état de la question*)
1989 - VIANNA, Vinícius - *Dedé Mamata* - 1988
1989 - VIEIRA, padre Antônio - *Sermão da Sexagésima* (1955) e *Sermão do Mandato* (1645)
1989 - WERNECK, Leny - *Como é que é, jacaré?* - 1984

1990/1994

- 1990 - AMADO, Jorge - *Conversa com Alice Raillard* - ?
1990 - AMADO, Jorge - (*Du miracle des oiseaux*)
1990 - AMADO, Jorge - *O país do carnaval* - 1931
1990 - ANDRADE, Carlos Drummond de - (*Poesie*)
1990 - ASSIS, Machado de - *Quincas Borba* - 1891

- 1990 - BOFF, Clodovis - *Teologia e prática - Teologia do político e suas mediações*-1978
- 1990 - BOFF, Clodovis & PIXLEY, Jorge - *Opção pelos pobres* - 1986
- 1990 - BOFF, Leonardo - *Trindade, sociedade e libertação* - 1986
- 1990 - CARVALHO, José Murilo de - *Teatro de sombras* - 1988
- 1990 - COLASANTI, Marina - *Uma idéia toda azul* - 1990
- 1990 - DRUMMOND, Roberto - *A morte de D.J. em Paris* - 1975
- 1990 - FONSECA, Rubem - *Vastas emoções e pensamentos imperfeitos* - 1988
- 1990 - FRANÇA Jr., Oswaldo - *No fundo das águas* - 1987
- 1990 - GATTAI, Zélia - *Jardim de inverno* -1988
- 1990 - LINS, Osman - *O fiel e a pedra* - 1979
- 1990 - LISPECTOR, Clarice - *A mulher que matou os peixes* - 1968
- 1990 - LISPECTOR, Clarice - *O lustre* - 1982
- 1990 - PIÑON, Néida - *A república dos sonhos* - 1984
- 1990 - RIBEIRO, Darcy - *Utopia selvagem. Saudades da inocência perdida* - 1982
- 1990 - RODRIGUES, Nelson - *Valsa no. 6/Senhora dos afogados In: Nelson Rodrigues. Teatro completo* - 1981
- 1990 - SALGADO, Sebastião - (*Une certaine grâce*)
- 1990 - SCLIAR, Moacyr - *O olho enigmático* - 1986
- 1990 - SOUZA, Márcio - *O brasileiro voador* - 1986
- 1990 - TELES, Gilberto Mendonça - (*L'animal*) (seleção de poemas)
- 1991 - ABREU, Caio Fernando - *Os dragões não conhecem o paraíso* - 1988
- 1991 - AMADO, Jorge - *Seara vermelha* (nova ed.) - 1946
- 1991 - AMADO, Jorge - *Suor* (nova ed.) - 1934
- 1991 - AMADO, Jorge - *Terras do sem fim* (nova ed.) - 1942
- 1991 - CARDOSO, Lúcio - *Inácio* - 1984
- 1991 - DIMENSTEIN, Gilberto - *A guerra dos meninos: assassinatos de menores no Brasil* - 1990
- 1991 - LISPECTOR, Clarice - *A cidade sitiada* - 1975
- 1991 - MAESTRI, Mario - *A servidão negra* - 1988
- 1991 - RAMOS, Graciliano - *Infância* (nova ed.) - 1945
- 1991 - ROSA, Guimarães - *Grande sertão: veredas* (nova trad.)- 1956
- 1991 - ROSA, Guimarães - *A estória de Lélío e Lina / "Cara-de-bronze / Campo Geral In: Corpo de baile* (nova ed.) - 1956
- 1991 - SALES, Herberto - *Cascalho* - 1944
- 1991 - SALES, Herberto - *Os pareceres do tempo* - 1984
- 1991 - SCLIAR, Moacyr - *Max e os felinos* - 1982

- 1991 - SILVA, Geraldo Walmir - *(La plage aux requins: épopée d'un bidonville de Fortaleza (Brésil) racontée par un de ses habitants)*
- 1991 - TELLES, Lygia Fagundes - *As horas nuas* - 1989
- 1992 - AMADO, Jorge - *A descoberta da América pelos turcos* - 1994
- 1992 - ASSIS, Machado de - "*O alienista*" In: *Papéis avulsos* (nova ed. bilíngüe) - 1882
- 1992 - BARRETO, Lima - *Triste fim de Policarpo Quaresma* - ?
- 1992 - BOFF, L. - *Nova evangelização. Perspectivas dos oprimidos* - 1979
- 1992 - BUARQUE, Chico - *Estorvo* - 1991
- 1992 - CAMPOS, Gisela - *Bill e a máquina do tempo* - 1993
- 1992 - LAUS, Harry - *Os papéis do coronel*
- 1992 - MIRANDA, Ana - *Boca do Inferno* - 1989
- 1992 - QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de - *Carnaval brasileiro. O vivido e o mito.* - 1992
- 1992 - RAMOS, Graciliano - *Angústia* - 1936
- 1992 - SCLiar, Moacyr - *A orelha de Van Gogh* - 1989
- 1992 - SEIXAS, Jacy Alves de - (*Mémoire et oubli. Anarchisme et syndicalisme révolutionnaire au Brésil*)
- 1992 - TORRES, Antônio - *Um táxi para Viena d'Áustria* - 1991
- 1993 - AMADO, Jorge - *Suor* (nova ed.) - 1934
- 1993 - CUNHA, Euclides da - *Os sertões* (nova trad.) - 1902
- 1993 - DIMENSTEIN, Gilberto - *Meninas da noite: a prostituição de meninas escravas no Brasil* - 1992
- 1993 - FONSECA, Rubem - *Agosto* - 1990
- 1993 - HATOUM, Milton - *Relato de um certo Oriente* - 1989
- 1993 - PENA, Cornélio - *A menina morta* In: *Cornélio Pena-Romances completos*- 1958
- 1993 - PIÑON, Néida - *Tempo das frutas* - 1966
- 1993 - SALGADO, Sebastião - (*La main de l'homme*)
- 1993 - SALGADO, Sebastião - (*Photopoche*)
- 1993 - SALMERON, Sergio - (*Pneumologie*)
- 1993 - SANTIAGO, Silviano - *Stella Manhattan* - 1985
- 1994 - ABREU, Caio Fernando - *Onde andaré Dulce Veiga?* - 1990
- 1994 - ABREU, Caio Fernando - *Os dragões não conhecem o paraíso (parte)/Morangos mofados (parte)*
- 1994 - ABREU, Caio Fernando - (*Bien loin de Marienbad*)
- 1994 - BARRETO, Lima - *Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá* - 1919
- 1994 - COUTINHO, Edilberto - *Maracanã, adeus* (nova ed.) - 1980

1994 - DOURADO, Autran - *O risco do bordado* - 1970

1994 - FRANÇA Jr., Oswaldo - *De ouro e de Amazônia* - 1989

1994 - ROSA, Guimarães - *Tutaméia: terceiras estórias* - 1985

Sem data de publicação

ATAÍDE, Tristão de - (*Les âges de l'homme*)

ATAÍDE, Tristão de - *Introdução à Economia Moderna* - 1933

ATAÍDE, Tristão de - *Problema da burguesia* - 1932

APÊNDICE II:**LIVROS TRADUZIDOS NA FRANÇA POR PERÍODO**

Períodos	Literatura	Não Literatura	Total
1823/1889	9	18	27
1890/1919	9	9	18
1920/1929	10	2	12
1930/1939	11	7	18
1940/1949	13	3	16
1950/1959	23	9	32
1960/1969	18	18	36
1970/1979	51	47	98
1980/1989	110	43	153
1990/1994	57	15	72
Total	311	171	482

APÊNDICE III

LEVANTAMENTO PARCIAL DE OBRAS BRASILEIRAS
TRADUZIDAS NA FRANÇA NO PERÍODO DE 1994 A 1997

(ou o que não constou do levantamento de E. dos Santos Abreu)

1. ALMEIDA, Manuel Antônio de. *Mémoires d'un sergent de la milice*. 1992 (?)
2. ANDRADE, Mário de. *Aimer, verbe intransitif. (Amar, verbo intransitivo)*. Trad. Maryvonne Lapouge-Petorelli. Paris: Gallimard, 1995.
3. ANDRADE, Mário de. *L'apprenti touriste. (O turista aprendiz)* Trad. Monique Le Moing et Marie Pierre Mazéas. Paris: La Quinzaine Littéraire/Louis Vuitton, 1996.
4. ANDRADE, Mário de. *Macounaïma. (Macunaïma)* Trad. Jacques Thiériot. Paris: Stock, UNESCO, ALLCA XX, 1997
5. ASSIS, Machado de. *Ce que les hommes appellent amour: Mémorial de Ayres*. Trad. Jean-Paul Bruyas. Paris: A-M Métaillé. 1996.
6. BORNHEIM, Gerd Alberto. *Heidegger - L'être et le temps*. Paris: Hatier, 1976.
7. CAMINHA, Adolfo. *Rue de la Miséricorde*. Trad. Maryvonne Lapouge-Petorelli. Paris: A-M. Métaillé, 1996.
8. CÂNDIDO, Antônio. *L'endroit et l'envers. (essais de littérature et de sociologie)* Trad. Jacques Thiériot. Paris: A-M. Métaillé, 1995.
9. COELHO, Paulo. *L'alchimiste*. Trad. Jean Orecchionni. Paris: Anne Carrière, 1994.
10. COELHO, Paulo. *Sur le bord de la rivière Piedra, je me suis assis et j'ai pleuré*. 1995.
11. DRUMMOND, Roberto. *Hilda Ouragan*. Trad. Michelle Finger-Stroun. Genève: Metropolis, 1994.

12. FIGUEIRA, Ricardo Rezende. *Terres et violence au Brésil. Cronique de Rio Maria. (Rio Maria, canto da terra)* Trad. Charles Antoine. Paris: Karthala, 1994.
13. HOORNAERT, Eduardo. *La mémoire du peuple chrétien. (A memória do povo cristão)*. Petrópolis: Vozes, 1986.) Trd. Claudia Laux. Paris: Le Cerf, 1992.
14. HILST, Hilda. *Contes sarcastiques: fragments érotiques*. Trad. Maryvonne Lapouge-Petorelli. Arpenteur, 1994.
15. LISPECTOR, Clarice. *Un apprentissage ou le livre des plaisirs*. Trad. J. et T. Thiériot. Paris: Ed. des Femmes, 1992.
16. LISPECTOR, Clarice. *Corps séparés. (Felicidade clandestina)*. Paris: Ed. des Femmes, 1993.
17. LOBATO, Monteiro. *Les gardiens de phares*. Trad. Jean Duriot. Dunquerque: Imprimerie du Nord Maritime, 1935.
18. QUEIJÃO, Rique. *J'ai connu Fernando Mosquito*. Trad. Evelyne Jacobs. Paris: Gallimard, 1995.
19. QUEIROZ, Rachel de. *Maria Moura. (Memorial de Maria Moura)* Trad. Cécile Tricoire. Paris: A-M Métaillé, 1995.
20. SOARES, Jô. *(O Xangô de Baker Street)* 1996.
21. TAUNAY, visconde de. *La retraite de Laguna (récit de la Guerre du Paraguay - 1864/1870)*. Paris: Phébus, 1995.
22. TELLES, Lygia Fagundes. *Un thé bien fort et trois tasses (Antes do baile verde)*. Paris: Serpent à Plumes, 1995.